

LEMBRE-SE SEMPRE DO NOME DE RAMA

Data: 27/04/2007 - Ocasião: Rama Navami (Dia de Rama) - Local: Prasanthi Nilayam

Milhares de anos se passaram desde o advento do Treta Yuga. Ainda hoje, das crianças às pessoas mais velhas, todos se lembram do nome de Rama. A glória do nome de Rama é tal que não diminuiu, nem mesmo um pouco, com a passagem do tempo. Essa verdade deve ser reconhecida por todos. Rama é o nome dado a uma forma, mas o nome de Rama não está limitado a uma forma. Rama é o *Atma* e o seu verdadeiro nome é *Atmarama*. Por isso, onde quer que você esteja, lembre-se do nome de Rama; Rama está com você, em você, ao seu redor.

Encarnações do Amor!

Rama é único, quer você o identifique com o *Atma* ou com a forma instalada em seu coração. Todos os anos, comemora-se o festival de Sri Rama Navami. Mas ainda não compreendemos o seu verdadeiro significado. Você identifica Rama com uma forma. Mas Rama não está limitado a nenhuma forma em particular. É o nome que está oculto em seu coração. Muitas transformações e mudanças continuam acontecendo no mundo, mas o nome de Rama é imutável, é eterno, imaculado e perpétuo.

Rama não foi uma pessoa comum. Ele foi verdadeiramente Deus que encarnou na terra para a felicidade da humanidade. As pessoas chamam Deus por muitos nomes, como Rama, Krishna, Easwara e Mahadeva. Todos são nomes do Deus único. Você deve reconhecer a glória desse nome. O sábio Vasishtha disse: "*Ramo Vighrahan dharma* [Rama é a personificação do *dharma* (retidão)]" O próprio *dharma* encarnou na forma de Rama.

Você deve seguir o *dharma*. Qual *dharma* você deve seguir? Não siga o *dharma* associado à sua mente. Siga o princípio do *dharma* que vem do seu coração.

Sita tornou-se a esposa de Rama, que foi a personificação do *dharma*. De onde nasceu Sita? Sita saiu do ventre da terra. Quando o Rei Janaka arava o campo durante a realização de um *yajna*¹, ele encontrou uma caixa. Ao abrir a caixa, viu que dentro havia um pequeno bebê, que ele levou para casa e educou com grande atenção e afeto, considerando-o como uma dádiva divina. Ele deu a esse bebê o nome de Sita. Como era filha do rei de Videha², ela também foi chamada de Vaidehi. Esse nome teve grande significado, pois quer dizer aquele que transcendeu a ilusão causada pelo apego ao corpo.

Certa vez, Sita estava em casa jogando bola com suas amigas. Na casa de Janaka havia uma grande caixa que continha um arco enorme. Enquanto suas colegas jogavam, a bola foi parar debaixo da caixa. Ninguém conseguia mover aquela caixa. Sita foi lá e, com sua mão esquerda, colocou a caixa para o lado. Vendo aquele ato de Sita, o rei Janaka decidiu que, naquele mesmo dia, o poder de Sita deveria ser divulgado para o mundo. Então, ele organizou um *yajna* e fez uma declaração: "Àquele que esticar o arco do Deus Shiva eu darei a mão de minha filha Sita em casamento".

Os reis de muitos países foram até lá. Todos eles pensavam que seria uma grande sorte se casar com Sita e se tornar o genro do rei Janaka. Eles foram e, um após o outro, tentaram erguer o arco, mas todos falharam em suas tentativas.

Rama e Lakshmana, acompanhados pelo sábio Viswamitra, também estiveram presentes àquela assembléia. Conforme orientação do sábio, Rama se apresentou. Rama caminhou com grande humildade, o que agradou a todos. As suas palavras, as suas ações e o seu comportamento estavam cheios de doçura. Ele se aproximou do arco, ergueu-o com a sua mão esquerda e o curvou. O arco se quebrou com um som trovejante. Todos expressaram felicidade com um ruidoso aplauso.

As pessoas pensavam que seria muito difícil erguer o arco; mas o que é difícil para Rama? A sua mera *sankalpa* (Vontade Divina) poderia fazer qualquer tarefa monumental. Viswamitra foi até Rama e lhe disse: "Rama! Hoje Você demonstrou Seu poder divino. Certamente não é um poder humano. De fato é divino".

¹ Ritual de sacrifício, adoração.

² O rei Janaka reinava em Videha.

Todos elogiaram Rama e começaram a adorná-lo com flores. Então o rei Janaka trouxe a sua filha Sita. Quando ela veio, Rama sequer olhou em direção ao local de onde ela vinha. Por quê? Ele não queria olhar para ela sem a autorização de Seus pais.

O rei Janaka transmitiu as boas novas ao rei Dasaratha em Ayodhya. Após a escolha do *muhurta* (auspicioso momento) do casamento, ele pediu a todos que viessem. Ele disse: "Seu filho foi bem-sucedido na competição organizada por mim. Então, todos vocês estão convidados para vir e celebrar o casamento de Sita com Rama".

*Bem-vindos ao casamento de Rama;
Juntos testemunharemos a cena feliz.
Muitos já se reuniram, usando suas roupas de festa.
As senhoras estão adornadas com colares e jóias finas e resplandecentes.
Hoje Rama se unirá à formosa Sita.
Oh, que belo casal eles formam!*

(Canção em télugo)

*As mulheres do reino vieram participar do casamento e alegremente cantaram a canção:
Venham, vamos assistir ao casamento de Rama e Sita,
A visão conferirá grande mérito.
Abençoados são aqueles que vêem esta cena.
Oh, venham todos, assistam com alegria ao casamento sagrado.*

(Canção em télugo)

Dessa maneira, quando as mulheres vieram de uma direção, os homens vieram de outra, cantando alegremente: "Venham, vamos assistir ao casamento". Dasaratha, em companhia de suas rainhas, de seus filhos Bharata e Satrugna e de seus ministros, chegou a Mithila com grande entusiasmo. Parecia que Ayodhya inteira tinha vindo para Mithila. O rei Janaka, com grande honra, dispensou a todos um acolhimento real.

O nome da segunda filha do rei Janaka era Urmila. O irmão mais jovem do rei tinha duas filhas: Mandavi e Srutakirithi. Ficou decidido que Urmila seria dada em casamento a Lakshmana, Mandavi a Bharata e Srutakirithi a Satrugna. Todos estavam muito felizes pelos quatro casais que iriam se casar ao mesmo tempo.

Quando todos estavam sentados em seus respectivos lugares, começou a cerimônia do casamento. Sita, Urmila, Mandavi e Srutakirithi estavam respectivamente diante de Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna. Primeiro, Sita colocou a guirlanda ao redor do pescoço de Rama. Depois, as outras três noivas adornaram os seus respectivos noivos. Todas as pessoas aclamaram alegremente a ocasião.

Não é possível descrever os *lilas* (jogos divinos) e glórias de Rama.

Após a cerimônia do casamento, todos partiram para Ayodhya. No caminho, eles ouviram um som ensurdecedor. Quando olharam ao redor para saber de onde vinha o som, defrontaram-se com Parasurama³ em sua forma irada. Todos eles ficaram perturbados ao pensar "O que significa esse grande obstáculo após a gloriosa celebração dos casamentos?" O bem e o mal sempre seguem um ao outro. Após a grande alegria experimentada em Mithila, eles estavam sendo confrontados por uma grande dificuldade em seu caminho para Ayodhya. Dasaratha e os outros ficaram paralisados pelo medo. Parasurama avançou e perguntou: "Quem quebrou o arco?"

"Fui eu", disse Rama.

"Se é assim, vejamos se você pode quebrar meu arco". Assim dizendo, ele colocou seu arco nas mãos de Rama. Rama quebrou até mesmo aquele arco com sua mão esquerda. Vendo isso, Parasurama apresentou seus cumprimentos ao Deus Rama e se foi. Sentindo a alegria da vitória, todos eles voltaram para Ayodhya e participaram das festividades ali realizadas com grande alegria e entusiasmo. As pessoas celebraram as cerimônias com grande alegria para divulgar ao mundo o poder de Rama e a devoção de Sita.

³ Parasurama (Rama brandindo o machado), o Sexto Avatar de Vishnu, pertence à Treta Yuga. *Parashu* quer dizer machado.

Manthara⁴ ficou enciumada ao ver todas aquelas festividades. Você pode encontrar pessoas como Manthara em todos os lugares. Manthara sentiu muita raiva quando o Rei Dasaratha decidiu coroar Rama em vez do filho de Kaikeyi; então ela começou a envenenar a mente de Kaikeyi inventando muitas falsas histórias contra Rama.

Ao dar ouvidos à conversa maldosa de Manthara, o pensamento de Kaikeyi mudou. Embora fosse uma rainha, deixou-se influenciar pelas palavras de sua criada e tornou-se responsável pelo exílio de Rama. Posteriormente, ela se arrependeu, percebendo a conspiração de Manthara. Na verdade, Kaikeyi amava muito a Rama. Foi Kaikeyi quem ensinou muitas coisas a Rama. Rama também amava Kaikeyi mais de que à sua mãe Kausalya.

Manthara suplicou a Kaikeyi: "Mãe! Eu sou sua criada. Desde o seu nascimento eu a alimentei e a eduquei. Bondosamente, atenda a um desejo meu. O rei Dasaratha decidiu coroar Rama. Mas, de acordo com a promessa que fez a você anteriormente, ele deveria coroar Bharata. Rama deve ser enviado para o exílio por quatorze anos".

Sita e Rama estavam ambos prontos para a coroação, vestindo roupas de seda amarela. Todos os esperavam na corte real para lhes apresentar os cumprimentos. Enquanto isso, Rama foi ter com sua mãe, Kausalya, e lhe disse: "Oh mãe! Estou indo para a floresta. Por favor, dê-me a sua bênção".

Kausalya lhe perguntou: "Por quê, meu querido? Por que você quer ir agora para a floresta, quando é o momento de Sua coroação?"

Rama lhe disse: "Mãe! A ordem do Meu pai é para que eu permaneça exilado na floresta durante quatorze anos; eu tenho que honrar a promessa feita por Meu pai". Ele cumprimentou sua mãe e foi se encontrar com Sumitra.

Sumitra era a segunda esposa de Dasaratha. Antes de se casar com Sumitra, Dasaratha buscou o consentimento de Kausalya. Kausalya respondeu: "Nosso Reino precisa de um herdeiro, não é? Então, você pode se casar com uma mulher de sua escolha. Eu também participarei desse casamento". Dasaratha ficou muito satisfeito e agradavelmente surpreendido. Também há mulheres no mundo que atendem aos desejos de seus maridos!

Sumitra era uma pessoa de grandes virtudes. Até mesmo pelo seu nome, *Su-mitra* (boa amiga), ela era a amiga de todos. Ela foi ter com Kausalya e proferiu palavras de grande encorajamento: "Querida irmã mais velha! Por que se preocupar? O que você pensa de Rama? Ele é o próprio Deus Narayana. O que importa para Ele se Ele estiver em Ayodhya ou em uma floresta? Onde quer que Ele esteja, Ele sempre estará conosco. Para Rama, Ayodhya e *Aranya* (floresta) são a mesma coisa".

Ao ouvir as palavras de Sumitra, Kausalya sentiu-se um pouco mais confortada. Sua mente também se acalmou.

Sumitra acrescentou: "Querida irmã mais velha, dois filhos nasceram de mim, enquanto você e Kaikeyi deram à luz um filho cada uma. Você sabe por quê? A razão é que meus dois filhos terão a oportunidade de servir os seus irmãos mais velhos; Lakshmana servirá a Rama e Satrugna, a Bharata. Então, atente à minha decisão: Lakshmana irá para a floresta com Rama e protegerá Rama como as pálpebras protegem os olhos. Por isso, não tenha medo".

Antes de ir para a floresta, Lakshmana foi se encontrar com sua esposa Urmila. Até aquele momento, ela não tinha conhecimento de que Rama, Lakshmana e Sita iriam para a floresta. Sentada em seu quarto, ela estava absorta, pintando a cena da coroação de Rama e Sita. Lakshmana foi lá e, para chamar a atenção dela, disse: "Urmila!".

"Sim, Swami", ela disse, levantando-se de repente de seu assento. Ao se levantar, acidentalmente, derramou tinta no quadro que estava pintando. Aflita, ela exclamou: "Oh! Uma bela pintura foi arruinada".

Lakshmana disse: "Urmila! Aqui, você se preocupa com a pintura que foi arruinada. Lá, Kaikeyi arruinou a coroação de Sri Rama, que poderia trazer um imenso benefício para os outros". Lakshmana lhe informou que iria para a floresta com Rama.

⁴ No épico Hindu Ramayana, Manthara é uma criada de Kaikeyi, uma das esposas do rei de Ayodhya, que a convence a reivindicar o trono de Ayodhya para o seu filho Bharata e a pedir o exílio de Rama.

Assustada com a notícia de que Rama estava indo para a floresta, ela perguntou para Lakshmana: "O que você quer dizer quando diz que Rama está indo para a floresta? Daqui a pouco eles serão coroados, não é mesmo?"

Lakshmana colocou-a a par de tudo que havia acontecido. Já que era dotada de um grande espírito de sacrifício, ela não se perturbou com o pensamento da separação de seu marido. Entusiasmada com o pensamento de que seu marido teria a oportunidade de servir a Rama e a Sita, ela lhe disse: "Santifique seu tempo servindo Rama e Sita. Pouquíssimas pessoas têm tão grande sorte. Vá com alegria. Dizendo isso, ela se despediu de Lakshmana.

Advertindo sua filha sobre os perigos da floresta, Janaka perguntou para Sita: "Sita! Você vai para a floresta com Rama. Muitos animais ferozes vagam pela floresta e lá se ouve sons assustadores. Você pode suportar tudo isso sem se amedrontar?"

Sita respondeu: "Onde haverá espaço para temer quaisquer animais se Rama, um leão em forma humana, estará comigo? Rama é o próprio Senhor Narayana. Então, eu não tenho nada a temer".

Dessa maneira, Sita, Rama e Lakshmana aplacaram os medos de todos e se encaminharam para a floresta. Na floresta, Lakshmana protegeu Rama e Sita com grande zelo e se ocupou em servi-los.

Depois de matar Ravana, quando Rama voltou para Ayodhya em companhia de Sita, as pessoas de Ayodhya lhes deram as boas-vindas saudando o retorno deles entusiasticamente com grande festejo: "Rama chegou. A mãe Sita chegou. Ayodhya está reluzindo com o brilho da glória deles. Este é um grande dia para Ayodhya." Havia muitas grandes comemorações pelo retorno deles a Ayodhya e as pessoas estavam exultantes em ver Rama e Sita a quem eles veneravam como o Senhor Narayana e Lakshmi.

Sita aconselhou a Rama: "Transforme este reino em um reino de alegria onde todos possam levar uma vida de felicidade".

Ainda hoje, em cada aldeia, em cada casa, em toda cabana de Bharat [Índia] as pessoas adoram Rama. Na Índia é uma prática comum do povo dar a seus filhos os nomes de Rama e Sita. Não há qualquer mudança no nome de Rama e Sita, mesmo após milhares de anos. A glória desses nomes é eterna e imutável. Houve guerras em muitos países, mas não na Índia. As pessoas podem lutar entre si devido às suas diferenças pessoais, mas nenhuma guerra foi travada neste país. Nunca haverá qualquer guerra na Índia. É *Rama Rajya*. É a terra da paz. É a terra do amor.

*Esta terra de Bharat deu à luz muitas mulheres nobres, como
Savitri, que trouxe de volta à vida o seu marido morto;
Chandramati, que extinguiu o fogo selvagem com o poder da verdade;
Sita, que provou a sua castidade saindo incólume do fogo abrasador; e
Damayanti, que, com o poder de sua castidade, reduziu a cinzas um caçador malicioso.
Esta terra de devoção e nobreza alcançou opulência e prosperidade, e
se tornou a professora de todas as nações do mundo por causa de tais mulheres castas.*

Poema em télugo

Essas grandes mulheres nasceram na Índia. Então, na Índia, todos os dias é dia de festival e uma ocasião para ser celebrada. Você sabe que quando a esposa de um homem morre, ele se esforça para, imediatamente, se casar de novo. Mas as mulheres indianas não são assim. A Índia é adequadamente chamada de professora do mundo. Nesta terra sagrada, encarnou o Senhor Narayana e redimiu a vida das pessoas mostrando-lhes o jogo divino e a glória divina.

Cada indivíduo é a imagem do *Atma*. A mesma verdade foi apresentada por Krishna: *Mamaivamsho Jivaloke Jivabhuta Sanathana* (o *Atma* eterno em todos os seres é uma parte do Meu Ser). Todos vocês são manifestações do *Atma*. Vocês podem ter diferentes nomes, contudo o *Atmarama* em todos vocês é o mesmo.

Por esse motivo, não pense que Rama está em outro lugar. Seu coração é o templo de Rama. Então, contemple sempre Rama, que é imanente em seu coração. Rama está lá com você, em você, ao redor você, não só em seu estado de vigília, mas também no sonho e no estado de sono profundo. Ele está eternamente com você.

Rama não está limitado a uma forma particular. Ele assume inúmeras formas. Embora as formas sejam muitas, a Divindade nelas é única. Então, quem quer que você veja, apresente-lhe suas saudações considerando-o como uma forma de Rama.

Agora, Swami está sendo exaltado como Sai Rama e Sai Krishna porque Ele personifica os mesmos princípios de *dharma* (retidão), *prema* (amor) e *shanti* (paz) que o Senhor Rama e o Senhor Krishna personificaram.

Rama está imanente em todos; Easwara está presente em todos; Rama está dentro de você. Na realidade, você é Rama. Estabeleça essa verdade firmemente em seu coração e use o tempo proveitosamente. Então sua vida será preenchida de felicidades eternas. Recite sempre o nome de Rama.

Eras inteiras se passaram, contudo o nome de Rama não foi esquecido. Rama não está separado de você. Você não está separado de Rama. Você pode chamar uma pessoa pelo nome, mas é Rama que está presente nela. Você pode chamá-lo de Sai Rama, Sita Rama ou Ayodhya Rama ou qualquer outro nome, mas lembre-se sempre de Rama.

**Tradução e revisão da Coordenação de Publicações/
Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org**